SEXTA, 13 DE SETEMBRO

LIVRES DE ACUSAÇÃO

*“Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.” (Romanos 8.33)*

Jesus afirmou: “se o Filho libertar vocês, vocês serão livres de verdade” (Jo 8.36). Mas não somos livres se vivemos sob acusações! Elas tornam a vida pesada e geram insegurança. Uma acusação é uma denúncia de que agimos errado. Como somos falhos e erramos, estamos todos sujeitos a acusações. Estar livre de acusação exigiria estarmos livres de erros. Essa seria uma forma, mas nenhum de nós atende ao requisito. Paulo afirma que há outra possibilidade: os escolhidos de Deus também podem viver livres de acusação. Aqui está nossa chance para vivermos em paz!

As Escrituras identificam os escolhidos como os que “foram achados” ou “aceitaram ser achados” indo a Jesus que convida: “venham a mim” (Mt 11.28). Cada pessoa que responde pela fé ao chamado de Deus em Cristo é um escolhido de Deus – “Todo que meu Pai me der virá a mim” disse Jesus (Jo 6.37). A fé em Cristo nos torna filhos de Deus num sentido específico, muito mais profundo do que ser um filho de Deus como todo ser humano é, por ter sido criado por Deus. Há uma relação de amor em formação entre Deus e esses Seus filhos. Esses são os escolhidos de Deus.

Paulo afirma que nenhuma acusação contra os escolhidos de Deus tem valor verdadeiro. Somos culpados por erros, falhas e pecados, mas em Cristo somos perdoados e justificados. O Seu perdão invalida toda e qualquer acusação pois, como escreveu Paulo em Colossenses, “Cristo perdoou os erros e cancelou a dívida. Ele fez isso na cruz” (2.13-14). Em Cristo somos libertos de toda acusação, seja de satanás, de nós mesmos ou de outros que possam apontar nossos erros. Cristo tem o poder de libertar-nos de nossos erros. Se há culpas pendentes e acusações diante de você, volte-se para Cristo. Nele há perdão e uma nova vida. Sem acusações.

*- ucs -*

SÁBADO, 14 DE SETEMBRO

LIVRES DO ACUSADOR

*“Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.” (Romanos 8.33)*

Estamos de volta ao verso de ontem. E ficaremos nele ainda um pouco mais. Precisamos ficar livres de acusações. Paulo não está dizendo que não seriam feitas acusações! Sua pergunta neste verso é retórica! O que ele está dizendo é: se Deus nos justifica, qualquer acusação acabará no descrédito. Ele é a instância definitiva. Se nos liberta, somos livres. Mas satanás não é dado a respeitar princípios ou leis. Ele é transgressor por excelência. Ele é mentiroso e pai da mentira (Jo 8.44). Ele é chamado de “o acusador” que se atreve a acusar os filhos de Deus diante do próprio Deus (Ap 12.10).

Em nosso caso satanás não precisa inventar mentiras sobre erros, afirmando que fizemos o que não fizemos. Nós erramos muitas vezes. Cedemos a tentações e praticamos o que sabemos ser errado. Ele tem muitos fatos para usar contra nós. O que ele faz é tentar nos convencer de que não podemos pretender ser perdoados de verdade e nos sentir livres. Afinal, será possível que Deus vá perdoar e pronto? Deve ter alguma coisa errada! E então nos acusa, aponta nossa fraqueza, lança diante de nós nossa maldade. Ele promove o pior em nós e depois usa isso contra nós. Ele faz o que pode para tirar nossos olhos de Cristo e coloca-los em nossos erros.

Pois se olhamos para Cristo vemos os braços abertos de Deus. Ele graciosamente nos perdoa, por mais estranho que nos pareça. Mesmo quando pecamos os chamados “pecados conscientes” (tenho dificuldades em entender o que se quer realmente dizer com isso), ainda assim Ele nos perdoa – “se confessarmos os nosso pecados, Ele é fiel e justo o bastante para nos perdoar e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1.9). Não precisamos e nem devemos aceitar acusações de satanás. Volte-se para Cristo. Olhe para a cruz, a do meio, a maior e mais pesada. Foi lá que Cristo sofreu pagando os pecados do mundo. E lá foram pagos os meus e os seus.

*- ucs -*

DOMINGO, 15 DE SETEMBRO

LIVRES DO SENTIMENTO DE CULPA

*“Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.” (Romanos 8.33)*

E quando quem nos acusa somos nós mesmos? Paulo não está dizendo que isso não aconteceria, pois de fato, acontece. Podemos viver atormentados por culpas, por acusações que fazemos contra nós mesmos. Podemos ser nossos piores algozes! E satanás sabe muito bem como nos ajudar a ser cruéis conosco mesmos, e ainda nos convence de que isso é sinal de decência. Essa é uma prisão sutil, uma forma enganosa de nos manter culpados enquanto pensamos que estamos pagando pela culpa que sentimos. O remédio para o mal que praticamos é o perdão. Não há outro.

Ser perdoado e justificado é algo que Cristo faz e de fato fez por nós com Seu sacrifício na cruz. Isaías profetizou que Ele levaria sobre si as nossas culpas e pecados e sofreria o castigo que nos traria paz (Is 53.1-6). Recebemos essa justificação pela fé, como uma ato da graça divina, sem merecimento. Ele nos amou e em Seu amor nos perdoa. Porém, podemos viver como se nossos pecados ainda estivessem sem perdão, completamente culpados. Um grande equívoco e um lamentável desperdício.

Se confessamos nosso pecado e cremos em Cristo, Ele nos perdoa e devemos crer em Seu perdão. Não devemos ficar nos acusando como se isso nos tornasse mais dignos ou como se isso fosse uma virtude, pois não é. Esse tipo de dureza auto aplicada é sinal de falta de fé e em nada nos melhora. Ao contrário, tendemos a piorar, pois a dureza com que nos tratamos não nos permitirá tratar o outro com amor. Deus nos ensina a ser misericordiosos e Ele o faz sendo prodigamente misericordioso conosco. Celebremos Sua bondade, amor e perdão. Se Ele nos justifica, não temos justificativa para acusar a nós mesmos!

*- ucs -*

SEGUNDA, 16 DE SETEMBRO

LIVRES DE ACUSADORES

*“Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.” (Romanos 8.33)*

Ainda por hoje ficaremos neste verso. A questão da culpa é uma questão muito séria entre nós. O pecado nos deformou a todos e por isso somos apenas uma caricatura do que Deus pretendeu que fossemos. A salvação é também uma obra de restauração da imagem de Deus em nós. Nossa falta de conformidade com Deus é nosso mal e nos leva a ser malvados com os outros. Nesse sentido, há pessoas que agem como acusadores. São cruéis e rígidas, além da conta. Não necessariamente com todos ao seu redor, mas com alguns. E podemos ser alvos de pessoas assim.

É uma grande benção contar com amigos verdadeiros, que em amor têm coragem de nos dizer, direta e francamente, que agimos errado. Pessoas assim nos melhoram. Mas há quem, passando-se por amigo, age para nos tornar piores. Estão sempre fazendo acusações, lembrando nossos erros, escavando o passado para nos mostrar o quanto somos errados, o quanto falhamos. As vezes isso acontece dentro de casa, envolvendo pessoas que deveriam nos apoiar. Por causa do que Cristo fez por nós, podemos e devemos nos libertar desses acusadores.

Devemos nutrir a consciência de que o poder que alguém tem sobre nós, somos nós que concedemos. E podemos retirar esse poder! E se há um tipo de pessoa que não deve receber de nós o poder de nos afetar são os acusadores. Se fomos perdoados por Deus, não precisamos aceitar acusação de quem quer que seja: marido, esposa, pai, mãe, filhos, etc.. Paulo nos diz que ninguém têm o direito de nos acusar de coisa alguma, se Deus nos justificou. Portanto, se há acusadores por perto, levante-se e tenha a atitude de uma pessoa livre, perdoada. Afinal, se Cristo já pagou o preço dos nosso pecados, estamos livres da culpa e prontos a mostrar uma vida nova!

*- ucs -*

TERÇA, 17 DE SETEMBRO

LIVRES DE CONDENAÇÃO

*“Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós.” (Romanos 8.34)*

Deus nos libertou não apenas da consciência culpada e de todo poder das acusações, mas também de toda condenação. Paulo está tornando plena a obra de Cristo em nossas vidas, diante de nossos olhos. Ninguém pode nos acusar, pois Deus nos justificou. Mas continuamos vivendo aqui, frágeis e suscetíveis ao pecado! E quanto ao futuro? E se errarmos de novo? Quem garante que não erraremos? Como podemos ter certeza de que estamos seguros?

A obra de Cristo para nossa salvação está completa. Como disse Jesus, ainda na cruz, “está consumado” (Jo 19.30). Paulo afirma que estamos livres de condenação, o nosso Salvador morreu por nós, ressuscitou e intercede por nós. Somos dele e para sempre dele. Ele mesmo afirmou: “não há razão que me faça descartar aqueles que o Pai me deu” (Jo 6.37). Essa firmeza com que Cristo nos aceita nos dá segurança. Ela não nos torna levianos com o pecado, como se pudéssemos pecar sem consequência alguma. Ela nos torna livres para rejeitar o pecado.

Nossa justificação e salvação são assuntos sob os cuidados de Cristo. Não há razão para temermos. Ele não se esquece, não perde prazos, não comete equívocos em nossa defesa. Somos livres para envolver toda nossa atenção e energia em honrá-lo, em ficar atentos contra as ciladas de satanás que pretende nos prender na prática do pecado. Nossa energia para andar direito não vem do medo da condenação, mas porque, de uma vez por todas e para sempre, estamos livres dela! Aleluia!

*- ucs -*

QUARTA, 18 DE SETEMRBO

UM AMOR INSUPERÁVEL

*“Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?” (Romanos 8.35)*

Há uma música que sempre é tocada em formaturas e que afirma: “Amigos para sempre é o que nós iremos ser, na primavera ou em qualquer das estações, nas horas tristes, nos momentos de prazer, amigos para sempre!” Sejamos sinceros: isso é mais poesia do que realidade. Há muitas possibilidades de separação e nosso senso de fidelidade e amor são muito frágeis. As vezes as juras de amor não duram além do primeiro inverno.

Mas não é assim com o amor de Cristo. Ele nos amou até a morte. O evangelista João usa a seguinte expressão: “sabendo Jesus que sua morte estava próxima, amou os seus discípulos e amou-os até o fim” (Jo 13.1). Paulo afirma que nada tem poder de nos separar do amor de Cristo. Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada e qualquer outra coisa ou criatura podem nos angustiar, ferir, entristecer, mas jamais devem deixar-nos em dúvida quanto ao amor de Cristo.

Há um cristianismo de mercado que tem gerado pessoas iludidas sobre a vida e enganadas sobre Deus. Cheio de frases de efeito e afirmações que distorcem textos bíblicos, preparam pessoas para se decepcionarem. Alguns chegam a abandonar a fé, quando deveriam abandonar as ilusões e voltarem-se para Cristo. Em lugar de ilusão, Paulo nutria confiança em Cristo – “sei como viver boas coisas e enfrentar coisas ruins, pois fortalecido por Cristo, posso todas as coisas” (Fl 4.13). Duvide de tudo, mas jamais duvide do amor de Cristo e do poder que Ele tem de sustentar sua vida! E creia, nada pode nos separar desse amor bendito!

*- ucs -*

QUINTA, 19 DE SETEMBRO

SUPER VITORIOSOS

*“Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 8.37-39)*

O capítulo oito de Romanos termina em alto estilo, com Paulo declarando que ele e todos os que creem firmemente em Cristo, são mais que vencedores, pois são herdeiros da vitória conquistada por Cristo. Ele nos amou e venceu por nós. Tanto o amor quando a vitória são centrais na fé cristã. E a vitória, é a vitória do amor e pelo amor. A ênfase do Evangelho não é o poder e nem a prosperidade. Por estarmos inseparavelmente ligados ao amor de Deus que está em Cristo, somos mais que vencedores.

Os campeões segundo esta descrição paulina são irreconhecíveis aos olhos humanos. Os olhos humanos só conseguem ver posses, posição, poder e coisas semelhantes. Os olhos humanos impressionam-se e são escravizados pelas aparências. Sua vocação é iludir-se. “Nem tudo que reluz é ouro” diz o ditado, mas para os olhos humanos é. Quando nos deixamos dominar pelo poder da verdade do amor de Deus em Cristo, conseguimos superar as ilusões próprias de nossa humanidade.

Jim Elliot foi um missionário que morreu aos 28 anos, enquanto buscava a evangelização dos índios Aucas, no Equador. Uma frase que marcou sua vida foi: “não é tolo quem abre mão do que não pode reter, para receber o que não pode perder”. Paulo disse que nada no universo pode nos separar do amor de Deus em Cristo. O amor de Deus é uma dádiva “imperdível”. Coloquemos o Reino de Deus em primeiro lugar. O restante é volátil!

*- ucs -*